



Acessibilidade em eventos

**Guia prático para experiência
inclusivas**

Além de lidar com **preconceitos e dificuldades pela falta de acesso**, pessoas com deficiência, [que representam 7,3% da população brasileira](#), ainda têm seu poder de compra subestimado - inclusive no consumo de conteúdos culturais e participação em eventos.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015), do artigo 42 ao 45, estabelece o **direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer** por pessoas pertencentes a esse grupo.

E é nesse cenário que a **Hand Talk**, referência em acessibilidade digital e responsável pela organização do [maior festival do segmento na América Latina](#), reúne neste material aprendizados e boas práticas para apoiar empresas, instituições e profissionais que desejam tornar seus **eventos mais inclusivos e inovadores**.

O conteúdo traz reflexões e dicas que ajudam a quebrar barreiras, eliminar o capacitismo e aplicar soluções que valorizam a diversidade.



Sumário

Clique na seção para acessar

- 04** Benefícios de promover eventos acessíveis
.....
- 05** Planejar é a chave de tudo!
.....
- 08** Desenhei a estrutura do meu evento. E agora?
.....
- 09** Comunicação e inscrição
.....
- 18** Evento presencial
.....
- 19** Como oferecer uma boa recepção

26 Vamos à parte estrutural: acessibilidade arquitetônica

31 Evento digital ou com transmissão online

38 Por mais eventos acessíveis!

39 Link: festival digital de acessibilidade

40 Acessibilidade para além dos eventos

41 Bônus: Audiovisual como ferramenta de acessibilidade em eventos



Benefícios de promover eventos acessíveis

Além de ser o caminho certo a seguir, é também uma decisão estratégica que implica positivamente em diferentes aspectos:



Alcance de público - comunicação com pessoas que antes não eram impactadas;



Aumento na rentabilidade - pessoas com deficiência movimentam em média R\$ 28,1 bilhões em renda própria todo o ano;



Reconhecimento e valorização de marca - posiciona sua empresa como protagonista na construção de uma sociedade mais justa e igualitária;



Conformidade com a [Lei Brasileira de Inclusão](#) - evita riscos legais e multas.

 Quando se investe em acessibilidade, não só as pessoas com deficiência são beneficiadas, mas toda a sociedade!

Planejar é a **chave de tudo!**

Garantir que o maior número de pessoas possível possa participar do evento de forma plena é parte fundamental de um bom planejamento.

É importante também levar em consideração que pessoas com deficiência têm interesses diversos e desejam estar presentes em todos os tipos de cerimônias, não apenas aos ligados às pautas de diversidade e inclusão.

Por isso, **acessibilidade deve ser sempre contemplada**, independentemente do tema.

Começando a **planejar**

Pontos iniciais e super relevantes a serem considerados ao organizar um evento:



Tema - Qual assunto central o evento deseja abordar?

Formato - Ele será online, presencial ou híbrido?

Frequência - Terão datas definidas e/ou edições específicas?

Porte - Quantas pessoas o evento vai comportar?

Evento presencial: porte pequeno (até 200 pessoas), porte médio (200–500), porte grande (500–5.000) ou megaevento (mais de 5.000).

Começando a **planejar**

Pontos iniciais e super importantes a serem considerados ao organizar um evento:



Abrangência - Será um evento local, municipal, regional, estadual, nacional ou internacional?

Acesso - Ele será online, presencial ou híbrido?

Abertura - Será destinado a um grupo específico ou aberto ao público?

Natureza - Qual será o foco do evento: político, técnico-científico, acadêmico, corporativo, cultural, esportivo, social ou religioso?

Desenhei a estrutura do meu evento. **E agora?**

Com todos os pontos anteriores definidos, é essencial lembrar: eventos são feitos por pessoas e para pessoas, cada uma com características e necessidades próprias.

Entre o público, podem estar presentes participantes com diferentes deficiências (física, visual, intelectual, auditiva e surdez), no espectro autista, ou pessoas com mobilidade reduzida temporária ou permanente, como idosos, gestantes, lactantes, com obesidade ou crianças de colo.

Diante dessa diversidade, **como garantir que o público seja atendido de forma adequada?**



Comunicação e **inscrição**

A comunicação é um grande pilar na construção das relações sociais - quando barreiras nessa troca existem, resultam na perda de oportunidades, de integração e de autonomia.

Divulgar um evento significa muito mais do que anunciar data, local e atrações: **é permitir que todos tenham acesso às informações necessárias para participar.**

Para isso, devem ser considerados diferentes canais e formatos, e o bom uso de cada um deles:



Site



Navegação

valide o acesso via teclado em suas páginas;



Estrutura

confira se existe hierarquia de informações;



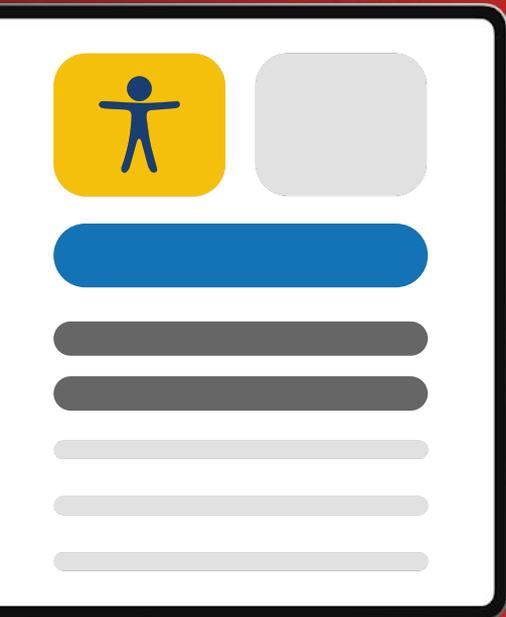
Organização

certifique-se de que o conteúdo esteja separado por blocos;

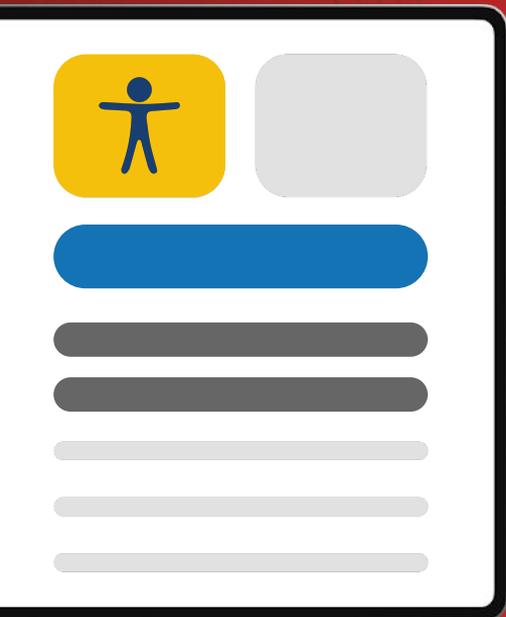


Imagens acessíveis

inclua texto alternativo nas imagens de todas as páginas;



Site



Tipos de fontes

atenção à legibilidade das fontes escolhidas. Faça um teste escrevendo os caracteres 1 (um), letra "i" maiúscula e letra "L" minúscula em um texto e veja se consegue diferenciar cada um deles;



Conteúdo textual

use palavras simples, frases diretas e claras. Evite figuras de linguagem, termos muito específicos de determinada área ou em outros idiomas;



Alto Contraste

conte com uma ferramenta que possibilite o usuário deixar o fundo da página totalmente escuro e as letras mais claras;

Site



Lupa e Zoom

inclua funcionalidades para que as pessoas aumentem o tamanho da fonte ou das imagens na tela do dispositivo, podendo aplicá-las em toda tela ou em parte dela;

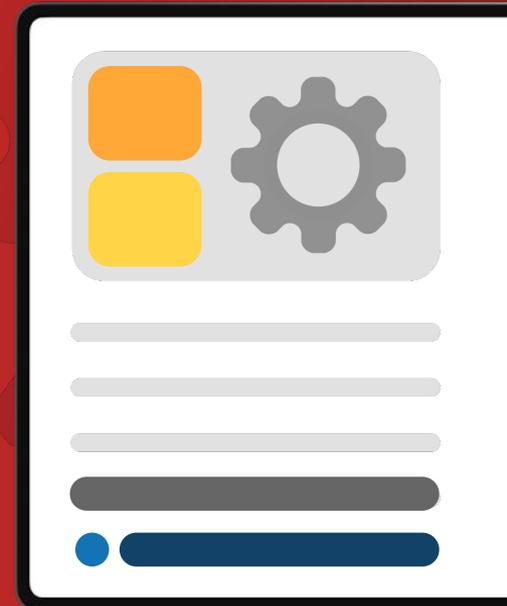


Acessibilidade em Libras

aposte nessa solução, tornando textos acessíveis para pessoas que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais.

São muitos recursos né? A boa notícia é que grande parte deles (e até alguns outros) estão contemplados dentro do [Hand Talk Plugin](#), uma ferramenta que usa Inteligência Artificial e tecnologia de ponta para promover a acessibilidade na web.

 Não deixe de consultar também as normas ABNT NBR 17060 e [NBR 17225:2025](#), que estabelecem requisitos de acessibilidade para aplicativos de dispositivos móveis e websites.



Formulários **de inscrição**

Se o seu evento exige que as pessoas realizem inscrição prévia para participação, aqui vão alguns cuidados que você deve garantir no formulário:

Confirme se as informações estão dispostas de forma clara e que os campos possuem diferenciações que não sejam apenas por cor.

Valide se o preenchimento está acessível para os leitores de tela.

Inclua perguntas sobre deficiências e recursos necessários.

Tudo isso permite que os organizadores possam se preparar com antecedência e que os participantes se sintam acolhidos desde o primeiro contato.

 Ainda que não haja inscrição obrigatória, o ideal é disponibilizar, no site e conteúdos de divulgação do evento, um link para que as pessoas informem suas necessidades.



Redes **Sociais**



Hashtags: escreva cada palavra com inicial maiúscula, use a grafia e acentos corretamente (#AcessibilidadeDigital). Assim, leitores de tela identificam melhor as palavras.



Vídeos: se não há campo específico para descrição, inclua-a no texto da publicação, usando hashtags como #DescriçãoDoVídeo ou #DescriçãoDoConteúdo.



GIFs animados: descreva de forma sucinta a sequência de ações mostradas, semelhante aos vídeos.

Redes **Sociais**

ALT

Texto alternativo (ALT): utilize o campo disponível nas redes para descrever imagens. Escreva o que vê de forma objetiva, sem julgamentos ou opiniões.



Emojis: se faz parte do tom de voz da sua marca, use emojis: hoje eles já são reconhecidos e traduzidos automaticamente pela própria rede social ou por leitores de tela.



Descreva as cores: isso enriquece a experiência de pessoas com deficiência visual, que também têm suas referências cromáticas.

✘ Exemplo não recomendado: “moça muito bonita” ou “rapaz feliz”.

✔ Exemplo recomendado: “rapaz sorri” ou “moça de cabelos curtos e olhos castanhos”.



Materiais audiovisuais



Legendas: ideal contar apenas com uma linha, em fonte de fácil leitura e cor contrastante em relação ao fundo. Além de apoiar pessoas surdas ou com deficiência auditiva, também ajudam quem não pode ativar o áudio em determinados contextos;



Janela de Libras: a norma ABNT NBR 15.290:2005 recomenda que ocupe no mínimo metade da altura e um quarto da largura da tela. Também é essencial cuidar da iluminação e do contraste do intérprete, facilitando a visualização por pessoas com baixa visão ou surdocegas;



Audiodescrição: narração em áudio que descreve de forma objetiva o que acontece no vídeo (expressões, ações, cenários), permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão compreendam o conteúdo. Esse recurso promove a inclusão de todos no contexto da mensagem transmitida.

Materiais **gráficos**



Uso de linguagem simples.



Nunca utilizar textos justificados, pois podem dificultar a leitura de pessoas com dislexia, por exemplo.



Estruture bem títulos, subtítulos e corpo de texto.



Use bullets, caixas e destaques para organizar a informação.



Atenção ao alto contraste das peças.



Evite excesso de elementos visuais.



Cartazes, banners, folders, por exemplo, devem ser impressos em letras ampliadas.



Convites e outros materiais destinados às pessoas com deficiência visual precisam ser impressos em Braille.

Evento presencial

Além de pensar em toda a estrutura física para receber os diversos públicos, a maneira como a equipe se relaciona com os participantes diz muito sobre a **qualidade e organização do evento**.

Todos os colaboradores precisam ser treinados em acessibilidade atitudinal, garantindo uma postura respeitosa, inclusiva e [livre de capacitismo](#), estando também preparados para oferecer assistência quando necessário (**pergunte sempre antes de ajudar!**).



Como oferecer uma boa recepção



Prioridade garantida

pessoas com deficiência têm direito a atendimento preferencial em filas e à reserva de assentos em auditórios e salas de programação.



Informações práticas

recepcionistas devem conhecer bem os espaços acessíveis do evento (sanitários adaptados, elevadores, rotas livres de barreiras) e estarem prontas para orientar os participantes.



Comunicação acessível

disponibilize Intérpretes de Libras para quem utiliza Língua de Sinais. Já pessoas cegas, surdocegas ou com baixa visão, podem contar com guias-intérpretes e, quando houver audiodescrição, o time de recepção deve orientar sobre o uso dos fones e rádios transmissores.

Como oferecer uma boa recepção



Balcões adaptados

os pontos de credenciamento e informação precisam ter altura acessível e permitir a aproximação de cadeiras de rodas ou outros recursos de mobilidade.



Soluções de apoio

ofereça equipamentos como cadeiras de rodas ou triciclos motorizados, quando necessário, explicando como utilizá-los de forma segura.



Pontos de apoio tranquilos

sempre que possível, ofereça um espaço silencioso para descanso de quem possa precisar reduzir estímulos sensoriais.

Recepcionando pessoas surdas ou com deficiência auditiva

- Tenha Intérpretes de Libras disponíveis;
- Mesmo que haja Intérprete, direcione sua fala para a pessoa surda, olhando para ela e não para o profissional;
- Não grite nem exagere na articulação, fale normalmente;
- Mantenha contato visual e não cubra a boca para facilitar possível leitura labial;
- Respeite a forma de comunicação preferida: nem toda pessoa surda ou deficiente auditiva usa Libras, faz leitura labial ou se comunica em português.



Recepcionando pessoas com deficiências visuais



- Na interação, diga seu nome e quem mais está presente, se houver;
- Explique a disposição do espaço e possíveis obstáculos;
- Permita que a pessoa segure seu braço ou ombro para caminhar, nunca a empurre ou pegue no braço dela;
- Use descrições objetivas, evitando termos vagos como “ali” ou “aqui”;
- Respeite cães-guia, não distraindo, acariciando ou oferecendo comida.

Recepcionando pessoas com deficiência físicas

- Ofereça ajuda, mas só intervenha se a pessoa aceitar;
- Não toque ou empurre cadeiras de rodas sem permissão;
- Mantenha o contato visual no mesmo nível, sentando-se se necessário;
- Se precisar indicar caminhos, descreva com clareza.





Recepcionando pessoas com deficiências intelectuais

- Utilize linguagem simples, priorizando frases curtas e diretas;
- Respeite o tempo da pessoa para que pense e responda sem pressa;
- Fale de um assunto por vez, não sobrecarregando com muitas informações;
- Dê instruções claras e, se necessário, repita com calma e demonstrando de forma prática.

Recepcionando pessoas no espectro autista

- Fale de forma clara e objetiva, evitando ironias, piadas ou metáforas;
- Barulho alto e luzes fortes podem incomodar. Ofereça um espaço calmo, se possível;
- Algumas pessoas se comunicam por meio de gestos, aplicativos ou imagens. Esteja disponível para outros formatos de interação;
- Se houver alteração de horário, local ou atividade, explique com antecedência;
- Seja paciente com contatos sociais. Nem todos gostam de apertos de mão ou contato físico.



Vamos à parte estrutural: acessibilidade arquitetônica



Escolha do local: o espaço deve ser compatível com o porte, o público previsto, o formato (presencial ou híbrido) e o grau de abertura ao público.



Preferência por locais acessíveis: priorize ambientes com rampas, banheiros adaptados, elevadores, piso tátil, circulação livre e vagas reservadas.



Visita técnica: sempre que possível, realize uma inspeção prévia para confirmar acessos, sinalização e recursos de apoio.



Conformidade legal: certifique-se de que o local segue as normas vigentes, especialmente a NBR 9050:2020 da ABNT.

Vamos à parte estrutural: acessibilidade arquitetônica



Infraestrutura do entorno: considere opções próximas de transporte público acessível, alimentação e hospedagem adequadas.



Layout inclusivo: organize o ambiente com corredores amplos, áreas de descanso seguras, mobiliário em altura acessível e sinalização clara e legível.



Áreas de apoio: conforme o público, avalie incluir espaços como enfermaria, sala de amamentação ou ambiente de descanso.



Conforto acústico: além da acessibilidade física, cuide para que o ambiente não tenha excesso de ruído ou eco, favorecendo a compreensão e a comunicação em geral.

Checklist: o que observar com base no Desenho Universal

O Desenho Universal ([design inclusivo](#)) deve orientar toda a estrutura do evento. Este conceito significa criar espaços, serviços e recursos pensados para que o máximo de pessoas possa usufruir plenamente, sem necessidade de adaptações posteriores.

A NBR 9050 traz as diretrizes para aplicar esses princípios. Confira alguns pontos importantes a se considerar ao fazer uma visita técnica ao possível espaço do evento:



Áreas internas

- Entradas, corredores e rampas livres de obstáculos
- Elevadores ou outros meios de circulação vertical acessíveis
- Pisos nivelados, táteis e antiderrapantes, sem degraus isolados
- Iluminação adequada em rampas, escadas e corredores (sem ofuscamento)
- Contraste visual entre pisos, paredes e portas para facilitar orientação

- Sinalização em braille e mapas táteis próximos à entrada e áreas principais
- Portas largas e leves, com abertura facilitada ou automática
- Sanitários acessíveis e sinalizados
- Balcões, totens e bebedouros em altura apropriada
- Salas e auditórios adaptados, com assentos reservados e espaço acompanhante
- Rotas de fuga acessíveis, com sinalização sonora e visual



Espaços de apoio

- Áreas de convivência acessíveis e confortáveis
- Enfermaria disponível e bem sinalizada
- Sala de amamentação equipada
- Sala de relaxamento ou descompressão (especialmente útil para pessoas autistas ou que precisem de pausa sensorial)

Áreas externas

- Vagas reservadas em estacionamentos, próximas às entradas
- Área segura para embarque e desembarque
- Acesso facilitado ao transporte público nas proximidades
- Rotas acessíveis entre áreas externas e internas do evento
- Opções de alimentação e restaurantes acessíveis nas redondezas

Evento digital ou com **transmissão online**

Assim como a acessibilidade deve ser considerada nos encontros presenciais, ela também precisa acontecer nas experiências digitais.

Mais do que cumprir uma obrigação legal, garantir que todas as pessoas participem de forma integral de uma transmissão online é uma forma de demonstrar respeito, fortalecer a imagem da marca e criar oportunidades para que diferentes públicos interajam, aprendam e contribuam.

Recursos como legendas, audiodescrição, Intérpretes de Libras e plataformas compatíveis com [leitores de tela](#) tornam a vivência mais inclusiva e ampliam o alcance da iniciativa.



 Já falamos sobre estes recursos na criação de materiais audiovisuais, mas vamos conhecer um pouquinho mais?

Legendas em **tempo real**

Recurso de acessibilidade que transforma falas, sons e outros elementos sonoros em texto escrito.

Normalmente aparecem na parte inferior da tela e permitem que pessoas surdas, com deficiência auditiva, ou até mesmo espectadores que estão em locais barulhentos (que não podem usar áudio no momento ou mesmo que preferem ler para reforçar a compreensão), **acompanhem o conteúdo em igualdade de condições.**

A produção pode ser feita por profissionais especializados (estenotipistas), que utilizam teclados específicos para digitar em alta velocidade e garantir a sincronia entre áudio e texto; ou por soluções baseadas em tecnologia de reconhecimento de voz, que agilizam o processo e podem ser combinadas com revisão humana para maior qualidade e correspondência.

Boa práticas para as legendas

Tamanho e contraste adequados;

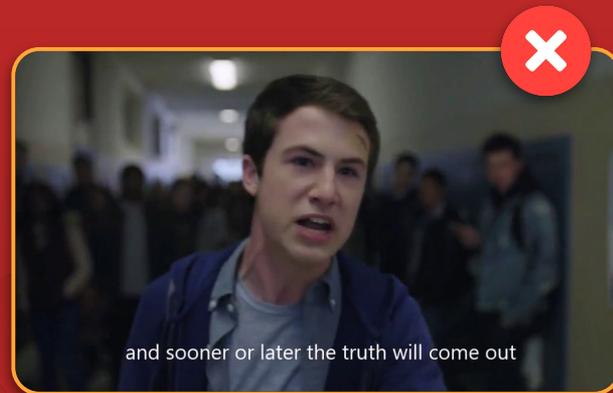
Cor clara com sombra escura suave, ou faixa escura, para deixar o texto bem visível;

Não utilizar muitas linhas de texto por trecho de legenda - no máximo 2 é o suficiente;

Indicar efeitos e trilha sonora ou remetente de uma fala utilizando os colchetes.

Exemplo 1: [Som de trompetes].

Exemplo 2: [Simone] Como eu dizia, a acessibilidade é essencial...



Audiodescrição (AD)

Recurso de acessibilidade que traduz em palavras os elementos visuais de uma cena, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão compreendam melhor o conteúdo e contexto. São narrados aspectos como cenários, gestos, expressões faciais, figurinos e movimentações, sempre em pausas estratégicas para não sobrepor o áudio principal.

Em eventos, os audiodescritores reproduzem em tempo real o que está acontecendo, podendo seguir um roteiro prévio ou improvisar conforme a situação. Eles contextualizam o ambiente, os palestrantes, o público e até conteúdos de apoio, como slides e vídeos.

Esse trabalho exige atenção e sincronia para que a descrição **enriqueça a experiência sem prejudicar a compreensão das falas.**

Boas práticas **para** a **audiodescrição**

Compartilhar com os profissionais o roteiro do evento, bem como materiais de apoio, como slides, vídeos e imagens;

Evitar termos técnicos ou rebuscados; preferindo frases curtas e diretas;

Verificar com antecedência o funcionamento de microfones, transmissores e receptores;

Validar o trabalho com pessoas especialistas e/ou que utilizam esse recurso.



Intérpretes de Libras

A presença desses profissionais garante que pessoas surdas e deficientes auditivas que utilizam essa forma de comunicação participem de maneira plena e inclusiva. Prevista na legislação, conforme Lei n.º 10.436/2002 e Decreto n.º 5.626/2005, essa prática **elimina barreiras de comunicação, promove equidade e fortalece a diversidade.**

É essencial contratar profissionais qualificados e familiarizados com o tema abordado. Importante lembrar que nem todo mundo que sabe Libras é formado na área. Outro ponto de atenção é garantir boa visibilidade, posicionando os intérpretes em locais estratégicos ou utilizando telões e outros recursos visuais de apoio.

Boa práticas para as **Legendas de Libras**

Ter, no mínimo, a metade da altura e um quarto da largura da tela;

Incluir à esquerda ou à direita, de forma que não cubra informações importantes;

Dar preferência para que o fundo seja liso, com cor contrastante;

Analisar o tom de pele em relação à iluminação;

Verificar enquadramento, contraste e legibilidade antes do evento.



Por mais eventos **acessíveis!**

Promover um evento não significa apenas realizar um encontro social, mas **pensar em cada detalhe para que as pessoas se sintam incluídas**, acolhidas e consigam usufruir de toda a experiência sem barreiras.

Desde a escolha do local até os recursos de acessibilidade, cada decisão impacta diretamente na jornada do público.

Portanto, assumir o compromisso de respeitar a diversidade, eliminar obstáculos e garantir que ninguém seja deixado de fora é um dever de todas as pessoas que estão envolvidas na organização desse tipo de projeto.

Esperamos que esse conteúdo seja um norteador para a criação de eventos mais acessível e que seja apenas o começo na promoção de muitos encontros inclusivos ao redor do nosso país.

Link: festival digital de acessibilidade

Acreditamos que acessibilidade não é um detalhe, é transformação.

Por isso, hoje somos responsáveis por idealizar e realizar o maior evento de acessibilidade digital da América Latina, o Link, que reforça o quanto esse tema é urgente e necessário.

Organizado desde 2018, o festival tem como missão promover debates e disseminar conhecimento sobre inclusão digital, diversidade e acessibilidade tecnológica.

Se você quer fazer parte desse movimento, com a sua marca levantando a bandeira por um mundo mais justo e igualitário, fale com a gente e descubra os diferentes formatos de patrocínio.

[Gerar impacto com acessibilidade !\[\]\(a80fb6830acb1cf4906e86ddade0b6a0_img.jpg\)](#)



Acessibilidade para **além dos eventos**

Conheça as soluções da Hand Talk e faça parte do mais inovador ecossistema de acessibilidade digital.

Somos o início da sua jornada nesse universo, oferecendo soluções assistivas que quebram barreiras online e proporcionam uma experiência mais inclusiva em diferentes contextos,

[Transformar experiências digitais](#) 





Bônus: Audiovisual como ferramenta de acessibilidade em eventos

O aprendizado não precisa parar aqui!

Clique no botão abaixo e assista ao workshop gratuito gravado com um especialista em audiovisual sobre eventos mais acessíveis e inclusivos.

[Ver Workshop](#) 

E não deixe de acompanhar a gente:

